



Entre parlamentares Sarney manteve encontro também com bancada paranaense do PMDB

# “Excesso de radicais” preocupa o Presidente

O presidente José Sarney voltou a manifestar ontem, em audiência com parlamentares, sua preocupação com excessivo radicalismo verificado nas primeiras etapas do trabalho constituinte. Ao deputado Aécio Neves Cunha (PMDB-MG), neto do ex-presidente Tancredo Neves, Sarney disse que o individualismo de alguns constituintes, que se preocupam em fazer uma Constituição “própria” está atrapalhando o andamento da Constituinte.

Embora deixasse claro que como presidente da República não pode interferir na Constituição, Sarney disse que como cidadão tem o direito de opinar. O presidente também fez questão de ressaltar que não estava “criticando” a Constituinte, mas simplesmente manifestando “apreensão e preocupação”. Negou, ainda, que pretenda com suas opiniões “tutelar” a constituinte.

O presidente Sarney expôs ao parlamentar mineiro, sua preocupação de que não se chegue ao final dos trabalhos constituintes com uma Carta Magna moderna e que atenda às expec-

tativas da sociedade brasileira. Segundo o relato de Aécio Neves, para o presidente, em algumas comissões houve avanço, enquanto em outras registrou-se até mesmo um certo retrocesso. Acha, também, que faltou objetividade nos trabalhos iniciais da Constituinte.

Ainda segundo Aécio Neves, o Presidente revelou que está lendo pronunciamentos do ex-presidente Tancredo Neves, onde ele defende as teses parlamentaristas, mas entretanto, reconhece que não há condições ideais para sua implantação no país, até mesmo pela falta de tradição e confiança no Parlamento.

Com o deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE), Sarney defendeu, também, um amplo entendimento na Constituinte, e obteve do parlamentar, que é um dos organizadores do “Grupo Moderno”, do PFL, a promessa de que iria procurar o presidente do partido, senador Marco Maciel, para expor as preocupações presidenciais.

Lúcio Alcântara disse também, que o “Grupo Moderno” já reúne mais de 20 parlamentares do PFL,

inclusive vários vice-líderes, todos insatisfeitos com a linha de atuação do líder José Lourenço (BA), considerada por todos, como conservadora demais para o partido. O parlamentar acredita que pode partir para formação de um grupo “suprapartidário” “sem nada de Centro Democrático”, e que daí surja o caminho para o entendimento e uma constituinte representativa da moderna sociedade brasileira.

### Sarney satisfeito

O presidente José Sarney ficou satisfeito com as matérias publicadas nos jornais e na TV, sobre sua segunda entrevista coletiva, concedida aos jornalistas que integram o Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto. A informação é do secretário de imprensa, Frota Neto, que logo cedo esteve com o presidente e sentiu Sarney entusiasmado com a cobertura jornalística.

Também os parlamentares que estiveram ontem com o presidente Sarney relataram que o encontraram muito tranquilo. Aécio Neves (MG) disse que desde o sucesso do Plano Cruzado não via o presidente tão confiante e satisfeito.

## Constituição conservadora dura pouco, adverte Pires

Salvador — Em encontro com o governador Waldir Pires, o líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Santana (PMDB/BA), ouviu a advertência de que “uma Constituição conservadora não dura nem cinco anos”. Pires sustentou que o PMDB precisa conquistar uma real liderança dos trabalhos de elaboração da futura Carta, para que se consiga um avanço importante nos aspectos sociais e econômicos da organização da sociedade brasileira.

Relatando sua conversa com Santana, com quem há quase um mês não mantinha os habituais contatos telefônicos de antes, o governador baiano observou que não deve haver, mesmo transitoriamente, uma aliança de setores do PMDB com as áreas mais conservadoras da Constituinte, com o conseqüente isolamento do pensamento que representa a mudança.

Waldir Pires insistiu em que a futura Constituição deve expressar mudança e avanço. “Jamais o retrocesso. E houve batalhas nas Subcomissões, por

exemplo no setor da reforma agrária, que acabaram levando a um retrocesso, até em relação ao Estatuto da Terra, que foi do Castelo Branco”, disse.

O líder Carlos Santana, que vem comandando o “Centro Democrático”, bloco considerado conservador na Constituinte, admitiu que a nova Carta deve significar um progresso nas instituições brasileiras, mas não endossou inteiramente a opinião de Waldir Pires.

Ele garantiu ao governador que sua disposição é de que o PMDB chegue a uma posição consensual, articulando-se com progressistas e moderados. O consenso, para Santana, é que pode assegurar durabilidade a nova Constituição.

No encontro com o governador, o líder do governo ouviu também um apelo para que se empenhe em evitar que seja criado o estado de Santa Cruz, a ser desmembrado da Bahia, segundo proposta do deputado Fernando Gomes (PMDB-BA) aprovada na Subcomissão dos Estados e na Comissão Temática de Organização do Estado.

## Freire prevê uma Carta equilibrada

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Marcos Freire, previu ontem no Palácio do Planalto, que ainda vai haver «muita reformulação», em nível de plenário, até a votação do texto definitivo da nova Constituição Federal. A esperança de Freire é de que o resultado final deverá «espelhar a posição da sociedade brasileira, que não é nem de esquerda, nem de direita».

Agora, segundo Marcos Freire, é a hora das grandes lideranças políticas tentarem uma obra de consolidação que projete um posicionamento de equilíbrio, com a finalidade de tentar expressar a média das aspirações da sociedade brasileira». Na sua opinião, os homens públicos que respondem pela luta democrática desenvolvida no país, não deverão permitir que a atual Constituinte represente um retrocesso.

Ao fazer uma avaliação do relatório referente a reforma agrária, aprovado pela Comissão da Ordem Econômica e Social, o ministro observou que, num ato inédito da história constitucional do país, esses relatórios, elaborados pelos próprios representantes da sociedade, tiveram sua configuração final como um anteprojeto a ser discutido pela Constituinte.

Anteriormente, — observou Freire — não eram os constituintes que estabeleciam o anteprojeto, mas uma comissão de notáveis.

## Empresário contra ganho trabalhista

Porto Alegre — Os empresários do Rio Grande do Sul deflagrarão na próxima semana uma mobilização junto à Assembléia Nacional Constituinte para impedir a inclusão no novo texto constitucional da estabilidade no emprego, jornada semanal de 40 horas de trabalho e direito irrestrito de greve. O presidente do Centro das Indústrias do Estado, Luís Carlos Mandelli, convocou todos os seus associados para uma reunião no próximo dia 23, em que serão estabelecidas as formas de pressionar os constituintes contra as medidas já aprovadas na Comissão da Ordem Social.

Conforme o empresário, a Comissão da Constituinte não soube avaliar corretamente os efeitos «nocivos» das medidas que aprovou sobre o setor produtivo nacional. No documento que pretendem divulgar após o encontro da próxima semana, os empresários acentuarão que «o mecanismo de mercado não pode ser substituído por regulamentos legais». Mandelli acha que a garantia de estabilidade não só para os empregados como para as

próprias empresas é justamente a «estabilidade econômica do país».

### Tradição

O diretor-presidente do Jornal do Brasil, Manuel Francisco do Nascimento Brito, defendeu ontem que o mandato do presidente José Sarney seja de quatro anos, por ser da tradição da República brasileira. A declaração foi feita em entrevista coletiva, que antecedeu à sua palestra ontem à noite para 35 jovens empresários gaúchos do Instituto de Estudos Empresariais (IEE) — uma entidade liberal —, no Hotel Plaza São Rafael.

M.F. do Nascimento Brito também defendeu a permanência do presidencialismo como forma de governo, justificando que a adoção do parlamentarismo só é aplicável em países unitários, que não sejam uma Federação com tantos estados e tão grandes geograficamente, como o Brasil. Ele elogiou o novo plano econômico do governo, por ser necessário ao país, mas que é fundamental a colaboração de todos.

## Newton pede mais avanço no pacote

Belo Horizonte — Pouco antes de embarcar para Brasília, onde se encontrou à tarde com o presidente José Sarney, o governador Newton Cardoso defendeu avanços no Plano Bresser, afirmando que é necessária a queda das taxas nominais de juros dos atuais 19 por cento para um atamar em torno de 10 por cento ao mês. “Não temos condições de pagar esses patamares vigentes nos primeiros dias do novo cruzado”, enfatizou.

Para o governador Newton Cardoso, a economia suporta a taxa de 10 por cento, que é a natural queda para os próximos dias, “numa taxa razoável”. Ele comparou a atualidade brasileira a uma figura de direito penal, o “estado de necessidade”.